N.° 168 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sexta Feira 7 de Agosto. *S. Caetano*

Preamar as 10 *horas e* 30 *minutos da manhã.*

CORRESPONDENCIAS.

Snr. *Edictor.* — Tenha paciencia: ainda mais estas perguntas.

1.° Será por commissaõ, ou por gratidaõ, que se anda mendigando assignaturas em um = nós abaixo assignados, = em nome dos habitantes desta Provincia a fim de que S. M. I. prorogue a presidencia de S. Ex.?

2.° Quando deixará esta Capital a mania dos = nós abaixo assignados = que tanta vergonha já lhe fizeraõ, no tempo dos Generaes Rego e Lima, pelas contradições, que apresentavaõ?

3.° Haverá ainda quem dê algum valor a esses = nòs abaixo assignados = a favor das auctoridades, perante quem saõ subscriptos?

4.° Naõ injuriará antes a S. Ex. esses = nós abaixo assignados = pela qualidade dos individuos, que os promovem?

5.° Para acreditar a S. Ex. perante o Governo de S. M. I., precisa por ventura S. Ex. desses = nòs abaixo assignados =? naõ bastaráõ seus feitos para a Independencia do Brazil, e para a tranquillidade publica desta Provincia, taõ altamente apregoados pelo Cruzeiro?

Eis o que por agora deseja saber o seu constante leitor.

O Curioso.

—※※—

Snr. *Edictor.* — Chegou-me as maõs o 71 Cruzeiro, e nelle li as correspondencias do Recifense e Espectador, huma rezumo da outra, e obra dos consocios do Cruzeiro & Companhia, e sobre as quaes lhe dirijo as prezentes regras.

A primeira he de hum Constitucional de respeito, a quem muito tocou a magestade do acto; e taõ *instruido,* como *respeitoso,* das formulas constitucionaes, entre outras cousas, que lhe atrahiraõ as vistas, e lhe roubaraõ as attenções, foi a liberdade do Reo, a brevidade e nenhuma chicana da cauza, a franqueza dos espectadores.... !!! Bravo!.... Que emperrado cabelleira! Que vaidozo e estupido fanfarraõ!! Ora isto naõ he nada: vamos as importantes reflexões do tareco.

Pleiteando o Reo.... e dirigindo-se .... ao Amigo do Povo.... que de certo nada tinha com a questaõ.... foi interrompido.... com bravos.... dados pelos Academicos.... &c. Se o Reo (vade, e pleiteando taõbem!) nada tinha com o Amigo do Povo, elle o sabe, e se bem me lembra, querendo esse irmaõ do Recifense accuza-lo de uzeiro e vezeiro a *pasquinhar* o fez provando-o com o libello do Snr. Promotor: isto ja naõ he muito fora do caso; mas elle que lhe responda, se quizer. Os bravos foraõ intempestivos (nem muito!) amotinadores, (em que?) porque naõ agradavaõ a huns poucos dos sucios do Recifense, que là estavaõ. A maioria dos espectadores gostou daquella passagem, deu o seu *bravo,* quid inde? Chamou-se a ordem (bem mal!) foi restaurada; nem ella quaze foi perturbada, pois que em fim naõ era aquelle acto Sermaõ do Espirito Santo, com suplemento de Amigo do Povo, tudo sofrido com rezignaçaõ evangelica, e piedade christan; mas o olho deste Recifense vio, que foraõ os Academicos, (como os conhece!) que deraõ os bravos; verdade he, que naõ foraõ os columnistas, com quem a cousa tinha má referencia, e tu, meu Recifense, que hes hum delles (em?) agoniaste-te com a turba dos espectadores (ui!), ja estavas esquecido das formulas Constitucionaes, nsõ he assim? Bravo!

Em fim o Reo foi absolvido (que dor !) e os Academicos trepados por cima dos bancos, (viste bem ? assestaste a loneta ? enganaste-te ! havia mais gente !) deraõ por hum espaço extensissimo (que cousa !) largos e barulhados vivas (he impagavel !) a Constituiçaõ &c. &c. E entrou nestes &c. &c. os vivas á S. M. O IMPERADOR CONSTITUCIONAL, a Assemblea ? Que Recifense !.... E n'um tom, que mais indicava assuada ! Mas naõ foi em fabordaõ. E como havia ser, se naõ foraõ vivas ao Imperador sem trambolho, (sabe o que he trambolho, Snr. Edictor ?) ao absolutismo, e outros taes desaforados vivas, que os Columnistas, como o Recifense costumaõ dar, quando se julgaõ seguros, e naõ espreitados. E sem aquella gravidade e respeito, com que &c. Isto saõ fortunas; bem vê o Recifense, que nem todos podem trajar, pizar, fallar, como os naõ farroupilhas Colúnistas, a falta de chumbo faz esta leveza, e o desimpenado das costellas e do ventre esta *desgravidade*. Naõ vio o Recifense o Reverendo Snr. Vigario Juiz de Facto Francisco Ferreira Barreto acenar de cabeça e loneta, e com surriso digno dos seus respeitaveis labios, quando o Acuzado fallou em Japonezes ? Pois elle naõ he Academico, nem joven, nem farroupilha, nem.... nem nada ! Porque se naõ contentou com a gravidade daquelles, que se deixaraõ ficar sentados, ainda mesmo ao viva á S. M. ? Porque naõ quiz. Bravo !

Estes moços andaraõ depois vagamundeando.... dizendo dicterios picantes.... Que mentira ! Suponhamos que hum Academico fallando com outros dizia entre outras cousas " aquelle patife he hum corcunda, " e hum tal passando, e julgando-se offendido, lhe pergunta, em que Tribunal fui eu julgado tal ? A taõ inesperada pergunta, responde-se-lhe taõbem estouvadamente " no da Opiniaõ Publica " Com tudo naõ he isto andar vagamundiando, e dizendo dicterios picantes ; he sim hum máo encontro com hum columnista, que naõ tem bastante juizo, e a necessaria vergonha. Naõ he assim, meu Recifense ? Bravo !

Se os dignissimos Lentes dispenssassem os Estudantes, para prezenciarem tal acto, obravaõ bem, e nem os indulgenciados desmereceraõ esse favor, se naõ no juizo do Amigo do Povo, e Cruzeiro ; elles se dispensaraõ a si mesmos, tanto melhor : a despeza desses moços naõ amarga de certo ao Recifense, perdem elles, naõ lhe dôa tanto o prejuizo alheio.

Bom era, que o Snr. Prezidente fizesse muita cousa necessaria, que se naõ tem feito, bom era que o Recifense lh'o lembrasse, ja que tem taõ boa cabeça, assim como os Academicos lembraõ ao Recifense, que vivas a Constituiçaõ so poderaõ ser signal caracteristico de assuada em Portugal, na Hespanha, ou algures ; que esse olho pesquizador, e incommodo do Publico tem muita vigilancia sobre os descobertos, e encobertos inimigos do Systema Constitucional...... Ate aqui com o Recifense, vamos ao seu ajudante Espectador.

Este confunde, mente, ataca, falla em bravos, que interrompem, em exclamações de alegrias, que ameaçaõ....... Ora vem ca, meu estonteado, e boquiaberta espectador : a deffeza do Accusado naõ podia ter huma passagem, que agradasse aos circumstantes, sem com tudo ter o fundamento precursor da absolviçaõ ? E este aplauzo hia dicidir do juizo dos Julgadores ? Mais ainda ; as exclamações de alegria naõ foraõ depois da sentença ? Por onde se extorquio ahi a deliberaçaõ judiciaria, onde a coacçaõ ? Naõ estamos em huma Republica, mas taõbem naõ estamos no tempo Constitucional de Luiz do Rego, nem taõ pouco no do absolutismo : estes actos saõ puramente democraticos, e nenhuma diferença fazem dos que se praticaõ nas Republicas, entendes ? No fim deste acto em huma Republica, dar-se-hiaõ vivas analogos ao seu Governo, entre nós da-se a Constituiçaõ, a S. M., e se naõ gosta disto o Espectador, va-se a Portugal, onde se daõ vivas, que muito o satisfariaõ. Se a absolviçaõ foi injusta, diga-o, e os Juizes diraõ se julgaraõ por suas consciencias, ou pela coacçaõ ; e entaõ onde te ficará a cara ? Para traz, que he para onde sempre a troucestes, e julgo a conservarás para sempre.

Mas tudo isso fizeraõ os Estudantes, e dahi ? Eisaqui o remedio dos columnas. Naõ se podendo effectuar hum caso, como o da Bahia, por naõ estar cá o Ferraz e Camamú, ajuntaõ-se alguns valentões de linguorio, quatro sargentos de Policia, insultos, ameaças, mentiras no Amigo do Povo e Cruzeiro, huma *embarradella*

aqui, hum escarneo acolà, veja-se, se se amedronta, e entaõ se decidirá quem pode mais. Eisaqui remedio para tudo! Bravo! Hade haver o diabo, dou-lhe huma bofetada, mete-se os pés nesta cambada, rosnaõ nas aproximações da casa da Camara os columnas descarados! Tanto melior!! Eisaqui o que he ser Constitucional para esta gente! Bravissimo!!!

Snr. Edictor, aquillo foi huma dor vivissima, e profunda para os cruzeiristas, mas naõ importa, ou por outra, importa muito. Sou

De Vm.
Assiduo leitor.
Hum Olindense.

—— ⁎ ——

PEDE-SE-NOS a insersaõ do seguinte extracto da Aurora Fluminense.

No mesmo dia 8, foi pela primeira vez o Pharol Paulistano a Jurados, chamado pelo Secretario do Governo Joaquim Floriano de Toledo; e foi unanimamente declarado sem criminalidade. Esta decizaõ produzio a maior alegria nos expectadores, que em grande numero se achavaõ reunidos no salaõ da Camara, rompendo entaõ em vivas a *Liberdade da Imprensa, aos Jurados, ao Redactor do Pharol, &c.* Differentes pessoas se dirigiraõ a caza do Redactor, a dar-lhe os parabens, e todo aquelle dia foi dedicado ao prazer, cantando-se o hymno Nacional pelas ruas, &c. Em todas estas demonstrações de hum patriotismo, que se naõ pode disfarçar, distinguio-se muito a mocidade, que segue a carreira dos estudos, a qual mostra a melhor tendencia para as idéas liberaes. Na occasiaõ da reuniaõ dos Jurados, aconteceu que se apresentasse na sala a pessoa do Sr. Azeredo Chicorro, e o seu ar *interessante* lhe atrahio alguns applausos pouco lisonjeiros, que o accompanharaõ quasi até a caza. Em fim teimou o Povo em tratar por *absolutista* o Sr. Chichorro, e sem fazer conta com os seus trez Tios Bispos, (hum de mais Inquizidor) tem-o em pouco, porque proclamou os *inauferiveis* em Taubaté. Nós attribuimos este passo do Sr. Chicorro antes a inepcia do que a maldade, e estamos na opiniaõ de que S. S. procedeu daquelle modo, porque julgou infallivel a queda do systema Constitucional. Pareceu-lhe portanto que a occasiaõ era boa para ganhar innocentemente hum titulo, e vir a ser o nosso Marquez de Chaves; enganou-se porem, e o errar he dos homens.

—— * ——

Avizos Particulares.

THOME' Pereira Lagos aviza a todos os Srs. que tenhaõ tratado negocios ou pertendaõ tratar com sua Cunhada Jozefa Maria viuva do facido Joze Joaquim da Silva falecido em a Cidade do Maranhaõ que naõ devem fazer visto que a dita sua Cunhada está em pleito com o dito por ser elle seu bastante Procurador geral e aver sobre esta Procuraçaõ huma Escriptura de trato com elle para cujo fim ja ha ordem dada por elle Procurador e entereçado como fará ver a seu tempo e para que se naõ chamem a ignorancia fas este em que se assigna.

Thomé Pereira Lagos.

Quem quizer para ama de caza huma crioula forra, que sabe cozinhar, e fazer todas as qualidades de massas, e engomados, dirija-se aos Bairros baixos na loja do sobrado D. 16.

Alluga-se.

HUMMA morada de cazas de dous andares e hum sotaõ cita na rua da Santa Cruz: na rua do Crespo loje D. 12.

Hum segundo andar na rua do Rozario que vai para o Carmo D. 29 com comodos suficientes para huma familia: no 3.° andar da mesma.

Huma morada de caza sobrado ou terria para huma familia em o Bairro de Santo Antonio, naõ sendo em beco ou rua exquezita; com as commodidades seguintes sendo terrea deve ter communicaçaõ independente com a salla principal; estribaria, ou commodidade para ella: sendo sobrado, quintal com as mesmas condicçoens: quem a tiver anuncie por este Diario.

Arrenda-se.

HUM citio desviado da praça meia legoa que tenha arvores de fruto, quem o tiver queira anunciar por este Diario.

Perdeu-se.

NO dia 2 do corrente mez, ao sahir da Igreja da Penha, hum Rozario de ouro, com huma cruz pequena, e por baixo da angelica hum pequeno relicario tudo de ouro, a pessoa que o tiver achado dirija-se ao Aterro do Afogado no sobra-

que fica defronte do Viveiro a Joze Manoel de Serpa Brandaõ, que dará o achado.

Achou-se.

NO dia 21 de Julho no Bairro do Recife hum Relojo, quem for seu dono procure na rua da Cruz N.° 39 que dando os signaes certos lhe será entregue.

Leilaõ.

QUe pertendem fazer Emi Ricou & Beilleau no dia Terça feira 11 do corrente as 11 horas da manhã, rua da Cruz N.° 60, de varias fazendas bertanhas, gangas metins, chitas, e caças, pintadas, caças transparentes, lenços de caça, veludinho, linhas, &c.

Vende-se.

4 Vacas de leite e hum cavallo lazaõ caxito bem feichado na cor: em um citio em Belem passando o Citio do Peixoto que he cercado de limoeiros do lado direito.

Huma venda cita nas 5 pontes caza D. 12: na mesma.

Na loje de livros defronte do Colejo o seguinte:
Memorias Economicas
Ditas de Literarura
Reportorio das ordenações das leis
Arte Poetica por Joaquim Joze da Costa e Sá
Quintiliano em latim de Jeronimo Soares Barboza
Cartas fizicas e Mathematicas
Ditas do Papa Gauganelli
Ditas do Marquez de Pombal
O Segredo revelado contra os Pedreiros Livres
O Gabinete Estorico
E bom papel de Muzica.

Vinho superior de Marcella a 600 rs. a canada, dito de Bordeos a 640 rs., Agoardente do Reino a 1120 rs., sabaõ Americano a 80 rs. a £., e outros muitos mais generos: na rua da Cadeia do Recife no Armazem das cazas N.° 12.

Huma escrava moça boa figura, cuzinheira, custureira, e engomadeira, sem achaque algum: na rua do Livramento Botica D. 11.

Hum cavallo castanho, novo, muito bom carregador, sem achaques, e por preço comodo: no Afogado venda de Manoel Joze Ribeiro adiante da Igreja de S. Miguel.

Hum negro ja de idade sem vicio nem achaque algum, bom para serviço de algum citio, por preço comodo: na Praça do Commercio no Botequim grande.

Exemplares de Le-Roy a 480 rs.: no mesmo Botequim acima.

Huma molata mossa de boa figura, sabe cozinhar excellentemente, faz doce, coze, engoma, e tem todas as boas qualidades para o serviço de huma caza; na rua da Cacimba caza N.° 10.

Bixas chegadas proximamente de Lisboa, Rapé, e Agoa Ingleza por preço comodo: na Praça da Boa vista Botica de Joaõ Ferreira da Cunha.

Escravos Fugidos.

JAcinto, de naçaõ Congo, estatura mediana, magro, pernas finas, e meio fulo, fugido no dia 1.° do corrente mez com camiza e calças de estôpa; e ja trabalhou de marujo por isso suppoem-se procurar o seo primeiro engage: os aprehendedores levem-o a rua da Sanzalla velha caza N.° 20.

—※□※—

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIa 5 do corrente. — Terra Nova; 52 dias; E. Ing. Mount Uniach, M. James Mr. Kenna, equip. 7, carga balhao, a Roberts Pelly & Companhia.

Sahidas.

DIa dito. — Bahia; E. Trindade, M. Manoel Duarte, equip. 8, carga farinha de trigo, e lastro. — Bahia; B. Ing. John Lanson, M. James Flockhart, chegado em o dia 4 de Halifax. — Bahia; E. Ing. Mount Uniach, M. James M. Kenna, chegada no mesmo dia da Terra Nova. — Rio Formozo; L. S. Joze Viajante, M. Antonio Jozé da Costa Fernandes, equip. 5, carga differentes generos, passageiros Joze Ribeiro da Silva, e Silvestre Joaquim da Silva.

Pernambuco na Tipografia do Diario.